

[TT00606]

O segredo cigano

Lica Neaime

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

O segredo cigano

O SEGREDO CIGANO

Autor: Lica Neaime

O SEGREDO CIGANO

Autor - LICA NEAIME

Infanto-juvenil

Em 1 Ato e 10 Cenas - pra 1 ator, 6 atrizes e 3 músicos.

O CENÁRIO SE CONSTITUI SOMENTE DE UMA TELA BRANCA (TIPO CICLORAMA) ONDE SÃO PROJETADOS EFEITOS DE LUZ PARA NOITE, AMANHECER/ANOITECER, DIA E EFEITOS ESPECIAIS PARA A GRUTA DE ZAIRA. NO CHÃO, ALGUNS "TAPETES" DE GRAMA, SOBRE OS QUAIS SERÃO COLOCADOS VÉUS COM FLORES COLORIDAS APLICADAS, QUE SERÃO O "CAMPO FLORIDO" DURANTE O DIA.

OS EFEITOS SONOROS BÁSICOS JÁ ESTÃO INDICADOS, FALTANDO UMA PESQUISA MAIOR SOBRE A MÚSICA E A DANÇA CIGANOS.

OS DADOS SOBRE OS CIGANOS FORAM OBTIDOS EM ENTREVISTAS E PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS. ENTRETANTO, DEVIDO AS DIFICULDADES DE APROFUNDAMENTO SOBRE SEUS COSTUMES, ALGUMAS SITUAÇÕES DO TEXTO FORAM CONCLUÍDAS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS OU ADAPTADAS PARA UM MELHOR DESENVOLVIMENTO CÊNICO. COMO OS ATUAIS CIGANOS JÁ PERDERAM MUITAS DE SUAS TRADIÇÕES, INFORMAÇÕES ANTIGAS E ATUAIS FORAM FUNDIDAS. É PREFERÍVEL QUE A AÇÃO DO TEXTO SE PASSE APENAS HÁ ALGUNS ANOS ATRÁS, PORÉM NÃO MUITO DISTANTES DE NÓS NO TEMPO PARA QUE NÃO SE IDENTIFIQUE AS ROUPAS DOS HOMENS CIGANOS (QUE SE VESTEM EXATAMENTE IGUAIS AOS HOMENS NÃO CIGANOS) COM AS ROUPAS DA ÉPOCA.

OS CIGANOS PODEM SER TRATADOS SEMPRE EM DOIS NÍVEIS OPOSTOS. POR EXEMPLO, A REAL CAPACIDADE DE LER A SORTE (LOLA) VERSUS A MISTIFICAÇÃO (ENTRADA DAS CIGANAS). OU A SINCERIDADE E A CORAGEM DE TCHAICO PARA SALVAR SEU POVO VERSUS A DESONESTIDADE/ESPERTEZA, SUTILMENTE COLOCADAS NO "TRAZER" OU "ARRANJAR" COMIDA E NÃO NO "COMPRAR". OU A SENSUALIDADE (DANÇAS) VERSUS REPRESSÃO (IMPOSSIBILIDADE DE NAMORAR, AUSÊNCIA DE GESTOS DE CARINHO, AUTORITARISMO DOS MAIS VELHOS).

O CONTRASTE ENTRE OS CIGANOS - TCHAICO, VETA, LOLA, LUCRÉCIA, PERSA, JUSSANA, MÚSICOS - E OS NÃO CIGANOS - ZAIRA E AS TRÊS FLORES - DEVE SER NÍTIDO. OS CIGANOS TÊM UM RITMO MAIS RÁPIDO E MAIS MARCADO, SÃO RUIDOSOS, ALEGRES, COM MOMENTOS DE EXPLOÇÃO DE SENSUALIDADE E EMOÇÕES ALTERNANDO COM MOMENTOS DE REPRESSÃO DAS MESMAS. AS FLORES TÊM UM RITMO MAIS LENTO E MAIS SUAVE, A SENSUALIDADE FLUI NATURAL E CONTINUAMENTE. ZAIRA SE COLOCA NA DIMENSÃO DAS FLORES, PORÉM COM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS (MULHER VEGETAL - AGRE-DOCE).

ATO I

CENA I

NOITE. RUÍDOS DE CARROÇA SENDO PUXADA. SILÊNCIO. ENTRA LOLA. É JOVEM, BONITA E MISTERIOSA. USA LENÇO VERMELHO NOS CABELOS, ENFEITADO COM MUITAS MOEDAS DE OURO. BLUSA BEM DECOTADA, COM BABADOS E RENDAS, MANGA GODÊ. VÁRIAS SAIAS DE PREGUEADO PEQUENO E AVENTAL. TUDO ESTAMPADO EM MOTIVOS FLORAIS EM TECIDO FINO. USA UMA CORRENTE NO PESCOÇO COM UMA GRANDE MOEDA DE OURO E UM ESTRANHO ANEL DE OURO NO DEDO INDICADOR. PÁRA NO CENTRO DO PALCO E EXAMINA TUDO CUIDADOSAMENTE. ERGUE A MÃO QUE TEM O ANEL EM DIREÇÃO AO CÉU LENTAMENTE, ATÉ ESTAR BEM ESTICADA.

LOLA - (SUSSURRANDO) É aqui!...

DESCE BRUSCAMENTE A MÃO. SAI E RETORNA COM TCHAICO E VETA, PUXANDO A CARROÇA, QUE DEIXAM AO LADO ESQUERDO DO PALCO. COMEÇA A AMANHECER.

TCHAICO - Finalmente! Pensei que não íamos parar mais...

LOLA - Eu precisava achar o local certo, você sabe...

TCHAICO - (BRINCANDO) E achou?

VETA - (DE DENTRO DA CARROÇA) Tchaico, Lola, vocês não vêm dormir?

VETA SAI E SE DIRIGE AO FUNDO DO PALCO. VESTE-SE DE NEGRO. O MODELO DE SUAS ROUPAS É SEMELHANTE AO DE LOLA, PORÉM MAIS SIMPLES E SEM ENFEITES. USA UM CHALÉ. É A MÃE DE TCHAICO E SOGRA DE LOLA. NOTA-SE QUE TEM UMA CERTA IDADE. ENQUANTO ISSO TCHAICO ARRUMA A CARROÇA E LOLA OBSERVA TUDO AO REDOR. VETA VOLTA COM O ROSTO E AS MÃOS MOLHADAS, AS TRANÇAS SOLTAS. TANTO VETA QUANTO LOLA TEM OS CABELOS MAIS CURTOS, POIS SÃO VIÚVAS. UM GALO CANTA.

VETA - Tem água logo aí. Fresquinha.

LOLA - Eu sei... Dá pra escutar daqui...

VETA - Vá se limpar um pouco. Vai se sentir melhor.

LOLA - Já estou indo...

VETA - (DIRIGINDO-SE A CARROÇA, NOTA-SE QUE ESTÁ MUITO CANSADA) Não devíamos ter vendido os cavalos.

LOLA - Não se preocupe, logo os teremos de volta...

TCHAICO - (SAINDO DA CARROÇA) Achou água? (VETA FAZ SINAL QUE SIM E INDICA A DIREÇÃO. ENTRA NA CARROÇA) Quer dizer que é esse o lugar, heim, cunhadinha?

LOLA - Não brinque, Tchaico...

TCHAICO - (DIRIGINDO-SE AO FUNDO COM UMA TOALHA) Pelo menos é bonito. Parabéns pela escolha. (TCHAICO USA BARBAS E CABELOS COMPRIDOS, ROUPAS

O segredo cigano

COMUNS. É MUITO BRINCALHÃO E RUIDOSO, E BASTANTE JOVEM) Hummm, a água está uma delícia! Se eu não estivesse tão cansado, juro que ia nadar um pouco. (VOLTANDO) Vai fazer um belo dia hoje! Você ainda está aí? Que ânimo! (INDO PARA A CARROÇA) Não vai dormir?

LOLA - Daqui a pouco... Acho que vou dormir aqui fora... ao ar livre...

TCHAICO - Tal qual os moribundos!

LOLA - Tal qual os que nascem... (PAUSA)

TCHAICO - (ENTRANDO NA CARROÇA) Quer que te jogue um tapete e um lençol?

LOLA - Não precisa...

RUÍDOS DE TCHAICO. JOGA UM EMBRULHO PARA FORA. MAIS RUÍDOS. SILÊNCIO DENTRO DA CARROÇA. O DIA CONTINUA CLAREANDO. SONS DE PÁSSAROS E RUÍDOS DE BICHOS. LOLA ERGUE A MÃO QUE TEM O ANEL EM DIREÇÃO AO CÉU ACOMPANHANDO-A COM OS OLHOS. FECHA OS OLHOS E SE DEIXA EMBALAR PELA BRISA. LENTAMENTE COMEÇA A DANÇAR. SOM DE VIOLINO, BEM SUAVE. APARECEM TRÊS FLORES. UMA BRANCA, OUTRA AMARELA, A TERCEIRA VERMELHA: SÃO ATRIZES COM MEIAS E SAPATILHAS VERDES, A SAIA INTERNA (A MAIS LONGA) TAMBÉM VERDE; AS OUTRAS SAIAS VÃO DO VERDE À COR DO CORPO DA ROUPA, EM DEGRADÊ; NA CABEÇA UMA PEQUENA COROA DOURADA. AS FLORES COMEÇAM A CANTAR (SÓ SONS SEM PALAVRAS) E DANÇAR, ACOMPANHANDO O RITMO DE LOLA, QUE VAI DO SUAVE AO SELVAGEM. ENQUANTO DANÇAM AS FLORES-ATRIZES "DESVENDAM" UM CAMPO FLORIDO EM TODO PALCO E APÓS CUMPRIR SUA MISSÃO SE RETIRAM. FIM DO VIOLINO. LOLA VAI PARANDO DE DANÇAR LENTAMENTE E CAI DESMAIADA. VÃO SUMINDO OS SONS DE PÁSSAROS E BICHOS. SILÊNCIO. É PLENO DIA.

CENA II

TCHAICO ACORDA E SAI DA CARROÇA ESPREGUIÇANDO. VETA LOGO APARECE. COMEÇAM OS TRABALHOS DO DIA. LOLA ACORDA EM SEGUIDA E AJUDA VETA EM TUDO, FAZENDO SEMPRE A PARTE MAIS PESADA DO SERVIÇO. FAZEM FOGO, SE LAVAM, COMEM, LAVAM ROUPA, ESTENDEM SOBRE A RELVA, ETC. TCHAICO TRAZ UMA PEQUENA BIGORNA E UM PEQUENO MARTELO E SENTA-SE AO LADO DA FOGUEIRA. SEPARA UM POUCO DE CARVÃO E PASSA A CONSERTAR TACHOS DE COBRE. CANTAROLAM ENQUANTO TRABALHAM, ENTREMEANDO OS SEGUINTE DIÁLOGOS:

TCHAICO - Quer dizer que esta é nossa terra, hein, Lola?

LOLA - "Até onde fica a Lua será a terra dos ciganos." Você sabe disso, Tchaico.

TCHAICO - Não se irrite. Não percebe que estou brincando?

LOLA - Com certas coisas não se brinca. (SE AFASTA)

TCHAICO - Você sempre tem razão, Lola. (RI)

...

VETA - Os lençóis você estende ali atrás. Nossas roupas eu coloquei do outro lado. Os panos de prato estão nesse cesto. Cuidado para não misturar!

LOLA - Já sei, já sei disso...

VETA - Mas não custa repetir. (PEGA UM CESTO E DIRIGE-SE AO FUNDO) E não se esqueça de me levar esses outros cestos depois.

...

LOLA - Como é que está indo o trabalho aí?

TCHAICO - (RINDO) Melhor, impossível. Além de não gastar nem um pedacinho de cobre com esses consertos, se eu caprichar é capaz de lucrar quase um fundo de tacho.

LOLA - Cuidado! As panelas vão ficar tão finas que vão furar logo.

TCHAICO - Melhor! Assim tenho serviço garantido sempre. (RI)...

VETA - (GRITANDO) Lola! Cadê a lenha que eu te pedi?

LOLA - Já estão aí ao lado do fogo...

VETA - Ah... aproveita e lava as vasilhas pro almoço.

LOLA - (APROXIMANDO-SE PENSATIVA) Tchaico...

TCHAICO - O que é?

LOLA - Não sei... Tô sentindo umas coisas estranhas...

TCHAICO - Hummm... Será que não é aqui o lugar?

LOLA - Não brinque!

TCHAICO - Ora, não custa...

LOLA - O local é este. Tenho certeza... mas acho... não sei...

TCHAICO - Sente-se. (PREOCUPADO) Você acha que...

O segredo cigano

LOLA - Espere!

LOLA SAI CORRENDO E VOLTA COM UM COPO COM BORRA DE CHÁ QUE HAVIAM TOMADO PELA MANHÃ, UM CHARUTO E UM RETALHO DE PANO PRETO. SENTA-SE AO LADO DE TCHAICO, ACENDE O CHARUTO, PUXA BASTANTE FUMAÇA QUE SOLTA DENTRO DO COPO. TAMPA-O COM O PANO. PRONUNCIA PALAVRAS ININTELIGÍVEIS ENQUANTO RODA O PANO SOBRE O COPO. LEVANTA O PANO, SEM DESTAPAR O COPO, E OBSERVA A FUMAÇA.

LOLA - Existe um perigo... um grande perigo... uma mulher... não, não é bem uma mulher, é uma, uma... mas há outra mulher... sim, são duas mulheres, mas uma traz perigo... vejo ouro reluzir no rosto de uma delas... ouro, fumaça e raios... ouro e perigo... escuridão... gemidos... dor... (LARGANDO O COPO) Cuidado, Tchaico, eu vejo tudo muito ligado a você. Você está rodeado de coisas, pessoas... tá muito difícil, tá muito escuro pra poder enxergar direito... mas tem alguma coisa para acontecer, envolta em perigo. Tenha muito cuidado, Tchaico.

TCHAICO - (SORRINDO) Pode deixar. Obrigado. (GRITANDO PARA VETA) Vou pra cidade. Quer alguma coisa?

VETA - Acho que não. Talvez alguma coisa pro jantar.

TCHAICO - Certo. (PEGANDO VÁRIOS TACHOS, PANELAS, JARROS) O que preferem? Uma canja de galinha, um peru recheado, um pernil assado ou umas costeletas de porco?

VETA - Desde que você traga, tanto faz. Mas traga.

TCHAICO - (SAI RINDO) Prometo que vou tentar.

CENA III

MESMO CENÁRIO DA CENA ANTERIOR, À TARDE. NÃO SE VÊ NINGUÉM, SÓ AS TRÊS FLORES. A FOGUEIRA ESTÁ APAGADA. AS FLORES CANTAM E DANÇAM SUAVEMENTE POR TODO ESPAÇO, AO SOM DE SINOS, XILOFONES.

FLOR AMAR. - Abelhas

aivãs

anuguaçus

FLOR BRAN. - Besouros

borboletas

butucas

FLOR VERM. - Cigarras

corvos

cuiaras

ENTRA EM CENA UMA MULHER VESTIDA ESTRANHAMENTE EM TONS DE MARROM E VERDE. SUA ROUPA SERVE DE CAMUFLAGEM. É ZAIRA, PROTETORA DA TERRA E DOS VEGETAIS, INVESTIGA AS COISAS DOS CIGANOS, COM GESTOS LENTOS E ENTRECORTADOS, AS VEZES SUAVES, AS VEZES PESADOS.

FLOR BRAN. - Dálias

diósneas

duendes

FLOR VERM. - Elfos

embiras

escorpiões

FLOR AMAR. - Fadas

faunos

formigas

ENTRA LOLA TRAZENDO UM JARRO DE ÁGUA DOS FUNDOS. O SOM CONTINUA, PORÉM AS FLORES SENTAM-SE IMEDIATAMENTE ONDE ESTÃO, FINGINDO UMA CERTA DORMÊNCIA. ZAIRA TRANSFORMA-SE EM UM VELHO TRONCO DE ÁRVORE. LOLA PARA E OLHA TUDO DESCONFIADA. DEPOIS COMEÇA A FAZER FOGO E PREPARAR O JANTAR. ZAIRA PERMANECE IMÓVEL. SOMENTE SEUS OLHOS SE MEXEM ACOMPANHANDO TODA A MOVIMENTAÇÃO DE CENA. AS FLORES SUSSURRAM DURANTE TODO O TEMPO, COMO SE CONTINUASSEM SUA MISSÃO, BALANÇADAS PELA BRISA. O SOM VAI SE TRANSFORMANDO AOS POUCOS, COM RUÍDOS DE VENTOS, DE CIGARRAS, PÁSSAROS, ETC. ENTRA VETA.

VETA - Já trouxe a água?

O segredo cigano

LOLA - Está aí.

VETA - E a lenha?

LOLA - Tem um pouco ainda aqui e mais atrás da carroça.

VETA - É bom trazer mais um pouco. Traga uma panela também.

LOLA LEVA LENHA E PANELA PARA VETA. DEPOIS RECOLHE TODA A ROUPA, A BIGORNA E O MARTELO DE TCHAICO, ENQUANTO VETA COZINHA. FIM DE TARDE: LUZ PRIMEIRAMENTE ROSADA, DEPOIS AZULADA. LOLA ACENDE UMA TOCHA. TCHAICO CHEGA CARREGANDO AINDA UNS TACHOS.

TCHAICO - Hummm... que cheirinho bom!

LOLA - Como é que foi o dia hoje?

TCHAICO - Ótimo! Vendi quase tudo. (GUARDANDO OS QUE RESTARAM) Nossa sorte está voltando... Vamos ficar ricos aqui! (RI)

VETA - E a galinha que ia trazer pro jantar?

TCHAICO - (RINDO) Ah, mãe, essa fica pro outro dia, tá? Hoje não deu mesmo.

OS TRÊS CIGANOS SE APROXIMAM DA FOGUEIRA E COMEÇAM A CANTAR UTILIZANDO SONS FEITOS COM O BATER DE TALHERES E PANELAS. AS FLORES VOLTAM A DANÇAR "RECOLHENDO" O CAMPO FLORIDO. ZAIRA LENTAMENTE SE RETIRA. INTENSIFICAÇÃO DOS SONS DE PÁSSAROS E BARULHOS DE TALHERES ATÉ CHEGAR A UM CLÍMAX.

FLOR VERM. - Vaga-lumes

vespas

víboras

FLOR AMAR. - Xexéus

xiforosos

xuês-açus

FLOR BRAN. - Zangões

zéfiros

zumbis

FLORES - Que do Dia

se recolha tudo,

que adormeçam

no ventre

até o novo clarear.

Que da terra

brotem em silêncio

os que vivem

da Noite

no eterno vagar.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

FLORES SE RETIRAM. É NOITE. RAPIDAMENTE CHEGA-SE A UM QUASE SILÊNCIO. OS SONS DE PÁSSAROS SÃO SUBSTITUÍDOS PELO COAXAR DE SAPOS, RUÍDOS DE GALHOS QUEBRANDO, SILVOS, PIOS DE CORUJA, ZUNIR DE MORCEGOS, UIVOS. OS CIGANOS COMEM E EM SEGUIDA RECOLHEM TUDO. VETA ENTRA NA CARROÇA, LOLA SAI CAMINHANDO E TCHAICO SENTA-SE COM UM VIOLÃO. COMEÇA A DEDILHAR E CANTAROLAR BAIXINHO. ENTRAM AS FLORES E CERCAM-NO MURMURANDO EM SEU OUVIDO.

FLORES - Tchaico, Tchaico...

vem, vem com a gente

tem alguém que você vai conhecer

tem coisas que você precisa saber.

Tchaico, Tchaico...

não seja demente,

há tesouros, há segredos

há historias de meter medo.

Tchaico, Tchaico...

levante urgentemente,

rápido, não há tempo a perder

pois logo vem o amanhecer.

Siga-nos, siga-nos...

siga-nos, siga-nos...

siga-nos , siga-nos...

TCHAICO PARA DE CANTAROLAR, LARGA O VIOLÃO, PEGA A TOCHA E, COMO SE ESTIVESSE HIPNOTIZADO, COMEÇA A ANDAR CERCADO PELAS FLORES, ESTAS CONTINUAM A SUSSURRAR, NUMA CIRANDA QUE O ENVOLVE E O GUIA. ENTRA LOLA.

LOLA - Não vai dormir?

TCHAICO - Não, não estou com sono. Acho que vou dar uma volta...

LOLA - Aconteceu alguma coisa? (PRESENTINDO PERIGO) Você está com uma cara...

TCHAICO - Tô com um zumbido me atormentando, uma dor de cabeça, alguma coisa lá dentro. E me deu uma vontade de passear... quem sabe assim dá sono.

LOLA - Cuidado!

TCHAICO - Volto logo, Lola, não se preocupe.

LOLA - Desde que Scholldi morreu... desde que seu pai e Scholldi morreram eu ando tensa... Eu sinto que tem mais coisa ainda pra acontecer. Coisas ruins...

TCHAICO - Não vai acontecer nada, Lola, sossegue.

LOLA - (PREOCUPADA) Havia um sapo atrás da carroça ainda há pouco. Você sabe o que significa, não?

TCHAICO - Sei, sim.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O segredo cigano

LOLA - Significa desgraça! Assim como eu pressenti a morte se aproximando eu pressinto perigo. Você precisa acreditar em mim, Tchaico.

TCHAICO - Você anda muito nervosa, calma. Eu acredito em você. Acredito mesmo. Vá dormir, anda. Eu volto logo.

LOLA - Boa-noite, então, e...

TCHAICO - Já sei... cuidado!

LOLA ENTRA NA CARROÇA E TCHAICO SAI SEGUINDO AS FLORES.

CENA IV

GRUTA DE ZAIRA. TOTAL ESCURIDÃO. ENTRA TCHAICO CERCADO PELAS FLORES QUE SUSSURRAM "SIGA-NOS, CIGANO" COM MUITAS VARIACÕES. SOMENTE A TOCHA OS ILUMINA. TCHAICO ESTÁ AMEDRONTADO, PORÉM AS FLORES O FAZEM SEGUIR EM FRENTE. DE REPENTE ESCUTA-SE UM TROVÃO E ACENDE UM FOGO VERDE EM UM TRONO DE PEDRAS E ARBUSTOS, ONDE ZAIRA ESTÁ SENTADA. TCHAICO DÁ UM SALTO PARA TRÁS. SOM DE CHOCALHOS.

TCHAICO - Que meu pai me proteja! (AS FLORES CERCAM ZAIRA)

ZAIRA - Não precisa se assustar. Aproxime-se! (TCHAICO PERMANECE IMÓVEL) Venha, Tchaico, estou esperando. Temos muitas coisas pra conversar.

TCHAICO - Eu não te conheço...

ZAIRA - Mas eu te conheço. Vamos, aproxime-se e sente-se.

TCHAICO - Estou bem assim.

ZAIRA - Como queira! Você é um cigano, não é?

TCHAICO - Sou sim! Por quê?

ZAIRA - Iguais a outros que passaram por aqui. Vocês vieram do sul ou do norte?

TCHAICO - Do norte. Por quê?

ZAIRA - Exatamente iguais aos outros. Devem ter passado por um campo, quase um deserto, onde nada mais cresce...

TCHAICO - Não sei aonde você quer chegar com isso.

ZAIRA - Você não tem muita paciência, não é? Eu também não! Meu reino está morrendo e a culpa é do seu povo.

TCHAICO - Você está louca! (VIRA-SE PARA SE RETIRAR)

ZAIRA - Espere! (FAZ SINAL PARA AS FLORES CERCAREM TCHAICO) Ainda não terminei. Tenho uma proposta. Escute!

TCHAICO - Não gosto do seu jeito de falar. Não gosto de acusações infundadas.

ZAIRA - Não são infundadas!

TCHAICO - Então prove!

ZAIRA - Um lindíssimo campo florido que vira deserto repentinamente, que acaba com a vida vegetal e está acabando com os animais.

TCHAICO - E o que nós, ciganos, temos com isso?

ZAIRA - Tudo! Um grupo igualzinho a vocês acampou. Já há sete meses atrás. Eram muitas pessoas, mulheres, homens e crianças. Tinham carroças e tendas, faziam fogueiras, cantavam, dançavam. Algumas mulheres tinham lenços nos cabelos, outras usavam tranças. Usavam saias compridas e muitas pulseiras de ouro.

TCHAICO - Nós sempre acampamos e nunca destruimos nenhum campo. Nossas fogueiras podem queimar o mato que está sob elas, quando vamos embora o mato torna a crescer.

O segredo cigano

ZAIRA - Eu sei disso. Só que daquela vez aconteceu algo diferente, durante a madrugada os ciganos se levantaram, os homens se dividiram em dois grupos e saíram. As mulheres ficaram murmurando coisas até que eles voltassem. Daí, recolheram tudo e foram embora. Na manhã desse dia as flores não quiseram abrir, as borboletas sumiram. Logo não se escutava mais pássaros ou roedores ou cobras. Um mês depois estava um perfeito deserto. Que a cada dia ganha mais espaço, mais e mais. A única explicação possível é que naquela madrugada eles fizeram algo para nos destruir.

TCHAICO - Eu não acredito nisso.

ZAIRA - Ah! Não? Acredita em que, então?

TCHAICO - Você disse que tinha uma proposta para me fazer. Faça.

ZAIRA - Eu quero que você me ajude a salvar o meu Reino, o Reino Vegetal. Em troca eu salvarei o seu povo.

TCHAICO - (RINDO) Salvar meu povo? De que?

ZAIRA - Vocês estão morrendo. Estão sendo dizimados. Seu pai e seu irmão já se foram e muitos ainda desaparecerão. Eu não estou brincando, cigano, não ria!

TCHAICO - Você está louca!

SAI DEIXANDO ZAIRA E AS FLORES FURIOSAS. BLACK-OUT.

CENA V

ACAMPAMENTO. TODOS ESTÃO EXECUTANDO SUAS TAREFAS DIÁRIAS. TCHAICO ESTÁ VISIVELMENTE TENSO E NÃO CONSEGUE CONSERTAR OS TACHOS. LOLA ESTENDE ROUPA MOLHADA NA GRAMA. HÁ BEM MENOS FLORES DO QUE NA MANHÃ ANTERIOR. TCHAICO, IRRITADO, JOGA UM TACHO NO CHÃO.

LOLA - O que foi?

TCHAICO - Nada.

LOLA - Aconteceu alguma coisa?

TCHAICO - Nada! Já disse. (PAUSA) Desculpe, estou nervoso. Ao invés de consertar os furos, eu acabei fazendo outros.

LOLA - Será só por isso?

TCHAICO - Claro! Que mais podia ser? (PAUSA) Lola, você acha mesmo que vão acontecer muitas coisas ruins?

LOLA - A gente pode pressentir coisas, como eu estou pressentindo. Mas a gente também pode alterar o rumo dessas coisas se a gente souber lidar com elas.

TCHAICO - Quer dizer que também pode não acontecer nada...

LOLA - Exato. Mas enquanto estiver no ar essa sensação, esse perigo, é bom a gente tomar muito cuidado...

TCHAICO - Lola, você soube de mais alguma morte entre os ciganos?

LOLA - Sei tanto quanto você... seu pai... meu marido... os filhos mais velhos de Miloche... os irmãos de Terenko...

TCHAICO - E todos eles de uns seis meses para cá...

LOLA - Sim...

TCHAICO - Todos repentinamente...

LOLA - Aonde você quer chegar com isso?

TCHAICO - Todos homens ...

NESSE MOMENTO OUVI-SE BARULHO VINDO DO FUNDO DA PLATÉIA. SÃO TRÊS CIGANAS QUERENDO LER A MÃO DAS PESSOAS PRESENTES. UMA É LUCRÉCIA, MÃE DAS OUTRAS DUAS, PERSA E JUSSANA. LUCRÉCIA USA UM LENÇO VERMELHO COBRINDO OS CABELOS E SUAS FILHAS USAM LONGAS TRANÇAS ADORNADAS COM MOEDAS DE OURO. TODAS USAM SAIAS LONGAS ESTAMPADAS, BLUSAS DECOTADAS, MUITAS PULSEIRAS E COLARES. PERSA É MUITÍSSIMO JOVEM E TRÁS SEMPRE UMA FLOR VERMELHA-AVELUDADA.

CIGANAS - (PERCORRENDO A PLATÉIA EM DIREÇÃO AO PALCO) Não quer saber sua sorte, senhora? Posso ver tudo, passado, presente e futuro. Somente sete moedas, sete moedinhas. Qualquer moeda serve. Problemas no amor? Brigas em família? Posso ver tudo. Posso até ajudar. Por sete moedas eu vejo o que está te atrapalhando. Tudo fica mais fácil. Deixe que eu leia sua sorte senhor, leio a mão e leio cartas. As cartas demoram mais. As cartas saem mais caro. (CADA UMA DELAS ESCOLHE UMA PESSOA E PEGA A MÃO.

O segredo cigano

O QUE ATÉ AGORA ESTAVA SENDO DITO PELAS TRÊS DE MANEIRA DESORDENADA, ÀS VEZES, GRITANDO, ÀS VEZES SUSSURRANDO, DE AGORA EM DIANTE VAI SER DITO COMO UMA MÚSICA. UMA COMEÇA, EM SEGUIDA OUTRA, E DEPOIS OUTRA, FORMANDO UM "ECO". UMA DEVE ESTAR BEM DISTANTE DA OUTRA) Posso ler sua mão? São só sete moedas, qualquer moeda. Posso falar tudo? Não tem medo, tem? Você teve um grande amor no passado que não deu certo, não teve? Mas estou vendo alguém que te quer muito, alguém que vai chegar, ou alguém que já esteja com você. Você tem alguém que te ame muito? Se não tem vai chegar em breve. Parece que tem alguém com inveja de você. Pode ser um(a) grande amigo(a), talvez até um parente. Não tem alguém que aparenta gostar muito de você? Alguém que esta sempre ao seu lado querendo saber tudo o que você faz? Cuidado, pois há uma pessoa próxima com muita inveja de você. Você tem uma estrela da boa sorte na mão. Pode tirar a sorte grande, se jogar. Você joga? Se não joga pode ganhar muito dinheiro, talvez uma herança. Se joga vai ganhar a sorte grande. Você já sofreu muito em sua vida, teve muito desgosto, não teve? Mas você vai vencer todas essas dificuldades. Você é forte, não é? Você vai vencer todas as provações, não vai? Você vai ver depois que foi tudo coisa sem importância, você é muito forte. Você já teve muitos problemas de saúde. Se não teve pode adoecer gravemente. Cuidado com a saúde. Mas você vai viver muitos e muitos anos, vai chegar à velhice. Li tudo, não li? Passado, presente e futuro, não foi? Você ficou satisfeito(a), não ficou? Está bom, não está? São só sete moedas. Só sete moedinhas. Qualquer moeda serve. Você ficou feliz, não ficou? Então são sete moedas. Só sete. Pode avisar os amigos. Avise a todos. Eu leio a sorte por só sete moedas. São só sete moedas. (ISTO TUDO FOI DITO DE UM FÔLEGO SÓ DE MODO A NÃO PERMITIR PERGUNTAS: OLHO NO OLHO. SE A PESSOA NÃO PAGAR ELAS COSPIRÃO DE LADO, DIRÃO A SEGUNDA ALTERNATIVA ABAIXO E SAIRÃO RESMUNGANDO COISAS ININTELIGÍVEIS).

LUCRÉCIA - (SE RECEBER) Pode contar sempre com Lúcia. Outro dia Lúcia pode por as cartas para você. Lúcia pode ajudar você. É só procurar Lúcia.

(SE NÃO RECEBER) Não gostou do que Lúcia falou, não é? Você vai aprender a agradecer quem te ajuda algum dia. Você vai aprender a não gostar das coisas. Lúcia te garante isso. Você ainda vai procurar Lúcia. Vai implorar a ajuda de Lúcia!

JUSSANA SUBSTITUI SEU NOME POR JUSSARA E PERSA POR PERSÍLIA. AS TRÊS FALAM UMA DAS ALTERNATIVAS, CONFORME O CASO, E DIRIGEM-SE AO PALCO. CONFORME ELAS SE APROXIMAM, VETA, LOLA, E TCHAICO SE AFASTAM ATÉ A CARROÇA. AS TRÊS PARAM DO LADO OPOSTO.

GRUPOS SE ENCARAM. LULA DÁ UM PASSO A FRENTE. JUSSARA A IMITA. LOLA COLOCA AS MÃOS NA CINTURA, NO QUE TAMBÉM É IMITADA POR JUSSANA. AS DUAS COMEÇAM LENTAMENTE A CAMINHAR EM CÍRCULO, SE EXAMINANDO MUTUAMENTE, COMO SE FOSSEM DUAS FERAS ENJAULADAS, PRONTAS PARA DAR O BOTE. CLIMA DE EXPECTATIVA E TENSÃO. REPENTINAMENTE LOLA ERGUE O BRAÇO E COMEÇA A DANÇAR EXIBINDO-SE. FAZ UM PEQUENO SOLO E PÁRA. PAUSA. JUSSANA ACEITA O DESAFIO E TAMBÉM DANÇA. PÁRA. PAUSA. PERSA TAMBÉM ENTRA NO JOGO. APÓS SUA EXIBIÇÃO, AS DUAS IRMÃS CERCAM LOLA. LOLA VOLTA A DANÇAR. LOGO PERSA E JUSSANA ESTÃO DANÇANDO COM TODOS OS DEMAIS BATENDO PALMAS. VIRA UMA

FESTA. SONS DE PANDEIRO E CASTANHOLAS. TCHAICO NÃO TIRA OS OLHOS

DE PERSA ENQUANTO TODOS DANÇAM E CANTAM E GRITAM. VETA E LUCRÉCIA REPARAM EM TCHAICO E PERSA. DEPOIS TODOS SE SENTAM NO CHÃO E CONVERSAM ANIMADAMENTE, RINDO E BRINCANDO MUITO. ALGUNS DIÁLOGOS SE DESTACAM DO BURBURINHO.

LUCRÉCIA - Estão aqui há muitos dias?

VETA - Desde ontem.

TCHAICO - O suficiente para vender quase todos os meus tachos.

LOLA - E vamos ficar ricos, não é mesmo, Tchaico?

...

PERSA - Já leram a sorte por aqui?

LOLA - Não. Ainda não saímos.

JUSSANA - Não sabem o que estão perdendo.

PERSA - É dar um passo e pegar uma mão.

JUSSANA - E junto com a mão, sete moedas.

PERSA - Todos acreditam.

TCHAICO - Quer dizer que a praça aqui é boa?

LUCRÉCIA - É o que estou te dizendo.

TCHAICO - Nossos negócios tem andado mal. Desde que papai morreu, só temos perdido dinheiro.

JUSSANA - Então tá na hora de recuperar.

...

PERSA - A feira é um local excelente.

JUSSANA - Se montarmos uma tenda, podemos ler a sorte nas cartas e nas mãos ao mesmo tempo.

PERSA - Garanto que vai encher de gente.

TCHAICO - Olha aí, Lola, você está perdendo tempo.

...

LUCRÉCIA - É uma questão de esperteza.

TCHAICO - O mundo é dos espertos. Vivam os ciganos.

...

JUSSANA - Pois é o que estão dizendo.

LUCRÉCIA - Dizem que o negócio está preto. Pode dar em guerra.

VETA - São todos uns tolos. Irmãos lutando contra irmãos.

LUCRECIA - Essa gente só vai aprender quando todos estiverem mortos.

VETA - Nós é que não vamos nos meter nessas encrencas.

...

LOLA - Que linda flor! Eu nunca havia visto uma assim.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O segredo cigano

PERSA - Ela é diferente. Há sete anos que a tenho, e ela não murcha.

TCHAICO - Dá uma pétala pra mim?

PERSA - Não posso! Quando minha avó morreu ela me deu essa flor. Disse pra jamais me separar dela, não perder nem uma pétala, é pra entregar ao meu marido no dia de nosso casamento.

LOLA - Por que?

PERSA - Não sei. Ela disse que depois eu entenderia...

JUSSANA - Foi só o que soubemos.

PERSA - Morreram os irmãos mais velhos, o mais novo estava de cama, ninguém sabia o que era.

LOLA - O que mais? (OLHA PARA TCHAICO)

JUSSANA - Já disse, é só o que sabemos.

LUCRÉCIA - Bem, vamos seguir em frente. (TODOS SE LEVANTAM)

VETA - Não querem se mudar pra cá?

TCHAICO - Aqui é perto de suas cidades. São mais oportunidades de negociar do que ficar em uma só.

LUCRÉCIA - Talvez tenha razão.

TODOS SE DESPEDEM. LUCRÉCIA, PERSA E JUSSARA SAEM, TCHAICO VOLTA PARA SUA BIGORNA, PORÉM FICA COM O OLHAR PERDIDO. VETA OBSERVA O FILHO.

VETA - No que pensa?

TCHAICO - Nada. Bobagens.

VETA - Você gostou de Persa, não gostou?

TCHAICO - Ela é muito simpática, muito bonita...

VETA - Filho, eu fiquei observando você e essa moça. Acho que ela também te achou simpático.

TCHAICO - Achou, é?

VETA - Não brinque. Desde que seu pai morreu, tenho pensado nisso. Você é o único filho que me resta. É meu único amparo na velhice. Eu preferia te ver casado, com filhos. Lola, infelizmente, não conseguiu dar filhos a Scholldi...

TCHAICO - Ela não teve tempo, mãe, eles não ficaram nem um mês casados.

VETA - De qualquer forma, ela não deu nenhum filho a Scholldi. Não temos descendentes. Depende de você.

TCHAICO - Está bem, mãe, está bem. Pra falar a verdade, estava justamente pensando nisso.

VETA - Espero que sim. Eu não gostaria que nossa família acabasse desse jeito.

VETA SE AFASTA. TCHAICO SE ESPANTA. BLACK-OUT.

CENA VI

GRUTA DE ZAIRA. TOTAL ESCURIDÃO. TCHAICO ENTRA COM UMA TOCHA.

TCHAICO - Hei! Cadê você? Hei! Precisamos conversar! Apareça!

FOCO VERDE EM ZAIRA. SONS DE CHOCALHOS.

ZAIRA - Muito bem! Vejo que está sendo mais sensato. Pode falar.

TCHAICO - Estou começando a acreditar em suas ameaças.

ZAIRA - Ótimo. Isso quer dizer que podemos conversar.

TCHAICO - Você me pediu ajuda para salvar o Reino Vegetal e em troca você salvaria meu povo.

ZAIRA - A proposta continua de pé.

TCHAICO - Então me explique os detalhes. O que devo fazer?

ZAIRA - Você tem que descobrir o que aqueles ciganos fizeram e anular o efeito. Só isso.

TCHAICO - Só isso? Mas como é que eu vou saber? Eu não tenho a menor idéia do que eles fizeram se é que foram eles que fizeram.

ZAIRA - Isso é problema seu!

TCHAICO - Está bem. Então prometa que não morrerá mais ninguém.

ZAIRA - (RINDO) Isso eu não posso prometer. Não depende mais de mim.

TCHAICO - (GRITANDO) Você prometeu que ia salvar os ciganos!

ZAIRA - (GRITANDO) No exato momento em que você nos salvasse! (PAUSA) Os protetores dos Reinos Animal, Vegetal e Mineral fizeram um pacto: vão destruir os responsáveis por essa desgraça na medida de nossa própria destruição. A única salvação para vocês é nos salvar. Nada pode impedir esse pacto. Já estão todos avisados, os rios, os pássaros, as plantas, as rochas, os répteis. Um lindo canarinho pode levar uma semente venenosa e colocar na comida de um cigano. Uma cobra pode picar facilmente alguém, assim como os espinheiros podem arranhar e injetar substâncias mortais. As rochas podem despencar e os rios inundarem. Temos uma infinidade de meios para atingi-los. E vocês nada podem contra a Natureza. Só ajudar-nos... se quiserem se ajudar.

TCHAICO - Muito bem, então eu vou chamar todos meus parentes e...

ZAIRA - Não! Ninguém!

TCHAICO - Mas eu não sei nada, não tenho a menor idéia...

ZAIRA - Se eu te chamei aqui, é porque esta é tua missão. Tens o sinal.

TCHAICO - Que sinal?

ZAIRA - O sinal do metal, o sinal do fogo. O sinal de poder transformar. O sinal do início e do fim. Sinal de que podes cumprir a missão. Mas unido com o outro sinal: a Flor. Sinal da pureza.

TCHAICO - A Flor de Persa?

ZAIRA - O Metal e a Flor: estes são os sinais. Traga o menor de seus Tachos e a Flor. Traga isso e nós sairemos juntos para desvendar esse mistério.

O segredo cigano

TCHAICO - Vou tentar, dona...

ZAIRA - Zaira. Me chame de Zaira.

TCHAICO - Zaira.

TCHAICO SAI. BLACK-OUT.

CENA VII

AMANHECER NO ACAMPAMENTO. LUCRÉCIA, JUSSANA E PERSA MONTAM SUA(S) TENDA(S), DE ESTILO SEMELHANTE AS ÁRABES, DO LADO DIREITO DO PALCO. VETA E LOLA AS AJUDAM. LOLA PARA UM MOMENTO E ESCUTA ATENTA.

JUSSANA - O que foi?

LOLA - Você está escutando?

JUSSANA - Não, não ouço nada. O que é?

LOLA - É que não ouço nada também.

JUSSANA - Oras você me assustou à toa.

LOLA - Está amanhecendo, Jussana.

JUSSANA - E daí?

LOLA - Quando nós chegamos aqui, o amanhecer foi lindo. Centenas de pássaros cantando, os bichos em festa, uma brisa suave espalhando o perfume das flores que se abriam... Veja agora... Nada! Nem flores, nem pássaros, nem brisa... Silêncio... Está tudo muito estranho.

JUSSANA - (OBSERVANDO POR UM MOMENTO) Tem razão. Esquisito mesmo.

LOLA - Parece que os bichos estão todos fugindo de nós, que as flores se recusam a nos alegrar...

JUSSANA - Ou talvez estejam todos morrendo... (VOLTAM A MONTAR A TENDA)

...

VETA - E seu pai? Seus irmãos?

PERSA - Eles fizeram negócios aqui pela região.

LUCRÉCIA - Negócios bons, Veta. Talvez fiquem vários dias, ou semanas. Por isso achamos melhor vir para cá. Aqui temos ao menos um homem para nos proteger.

PERSA - Falando em homem, onde está Tchaico?

LUCRÉCIA - Não se mostre assim tão interessada, Persa. Você ainda é solteira.

VETA - Ela tem razão, Lucrécia. Tchaico não dormiu hoje aqui. Ele anda muito estranho. Não sei o que está acontecendo...

LUCRÉCIA - Vá ajudar sua irmã a preparar o chá.

LOLA E JUSSANA ESTÃO FAZENDO FOGO. PERSA UNE-SE A ELAS. VÃO BUSCAR MAIS LENHA, ÁGUA, FAZEM O CHÁ. VETA E LUCRÉCIA COCHICHAM ENQUANTO RECOLHEM CESTOS, PACOTES E OUTROS OBJETOS ESPALHADOS PELO CHÃO E OS COLOCAM DENTRO DA(S) TENDA(S). ENTRA TCHAICO, ABATIDO, ARRASTANDO A TOCHA APAGADA.

TCHAICO - Mãe! Preciso falar, precisamos conversar um assunto importante.

TODOS PARAM E O OLHAM POR UM MOMENTO. LOGO RETOMAM O QUE ESTAVAM

FAZENDO. VETA SE APROXIMA DELE. ,

O segredo cigano

VETA - Estávamos preocupados com você.

TCHAICO - Mãe, eu nem dormi essa noite só pensando nisso. Por favor, me entenda...

VETA - Fale.

TCHAICO - Quero me casar com Persa.

VETA - Fico feliz com isso. Assim que o pai dela voltar, acertamos tudo.

TCHAICO - Não dá pra esperar, mãe, tem que ser já, agora.

VETA - Como é que podemos fazer o pedido, Tchaico? Só há mulheres aqui. Isso é assunto para ser resolvido entre homens.

TCHAICO - Por favor, mãe...

VETA - Não temos ouro suficiente para o dote, nem dinheiro para darmos a festa ou comprarmos o enxoval da noiva.

TCHAICO - Mãe, eu preciso me casar e agora!

VETA - Mas não é assim que se faz! Precisamos avisar a todos, mandar mensageiros, convites... O casamento é uma festa importante demais para ser tratada assim, às pressas.

LOLA ESCUTA DE LONGE E SE APROXIMA.

TCHAICO - Eu pedi sua compreensão. Não posso esperar.

VETA - Eu não vou permitir que meu filho mais novo case assim, como um assassino, como se tivesse algo de que se envergonhar.

LOLA - Desculpe a intromissão, mas acho que ele está certo...

VETA - Você também está contra mim?

LOLA - Não. De maneira nenhuma. Mas acho que entendo os motivos dele.

VETA - Então me explique porque eu não entendo.

LOLA - Não sei se a senhora percebeu, mas tem morrido muito dos nossos. Mortes repentinas, inexplicáveis...

VETA - E o que tem isso a ver com esse casamento absurdo?

LOLA - Escute... Nós fomos guiados até aqui. Eu sinto que tem muitas coisas ainda para acontecer. Persa também foi trazida. Talvez seja exatamente para isso, para se casarem.

VETA - Então eles podem esperar, pelo menos mais uns dez dias, até o pai dela voltar.

LOLA - Talvez dez dias seja muito tempo. Nossos homens estão morrendo, as flores estão morrendo, os pássaros, tudo... Eu não sei o que tudo isso significa, mas eu confio em Tchaico. Se ele diz que precisa casar imediatamente, é porque precisa.

TCHAICO - acredite em mim, mãe, acredite em Lola.

VETA - (OLHA BEM PARA UM E PARA OUTRO. SUSPIRA) Eu não entendi nada... mas aceito. Só espero que depois todos compreendam.

VETA VAI ATÉ LUCRECIA E COCHICHAM.

TCHAICO - Obrigado pela ajuda, cunhadinha.

LOLA - Eu sei que você já encontrou com as duas mulheres. Eu li isso nas cartas. Você está bem entre as duas. Ambas podem te ajudar... mas uma delas tem pressa, muita pressa...

(TCHAICO ABAIXA A CABEÇA) Siga seu coração, Tchaico, e tenha muita força... Você vai conseguir. (TCHAICO SORRI TRISTEMENTE) E além disso, amanhã é sábado.

TCHAICO - (RINDO) Melhor dia para um casamento, é impossível!

LOLA - (TIRANDO A CORRENTE DO PESCOÇO) Tome, você vai precisar.

VETA - Bem, Lucrécia, então eu creio que não existem problemas. São desnecessárias maiores explicações.

LUCRÉCIA - Desde que a avó de Persa se foi nos sabíamos que ela casaria às pressas. Já esperava por esse momento.

VETA - Aproxime-se, meu filho. Tua tia aceita tua mão e fica feliz de te ter na família.

TCHAICO - (APROXIMA-SE) Agradeço, minha tia, a honra que me dá. Enquanto eu tiver um prato de feijão, saberei repartir com tua filha.

AS MÃES SE ABRAÇAM. TODOS OS OUTROS QUE AGUARDAVAM A UMA CERTA DISTÂNCIA, SE APROXIMAM. TCHAICO BEIJA A MÃO DE LUCRÉCIA E INCLINA A CABEÇA DIANTE DE PERSA. DÁ A ELA A CORRENTE DE LOLA. TODOS SE CUMPRIMENTAM RUIDOSAMENTE.

VETA - Posso garantir, minha prima, que tua filha nunca se arrependerá. Tchaico trabalha com cobre e outros metais, sabe fazer barganhas, não tem vícios, é humilde. Quanto a ser pobre, todos o são.

LUCRÉCIA - Quanto a minha filha, é uma boa menina, uma alma de Deus. Além de jovem, bonita, sabe fazer tudo que uma moça deve fazer. Se teu filho lhe der uns vestidinhos, um tamanco e as outras coisinhas que ela vai precisar, será o bastante para sermos todos felizes.

LOLA - Bem, deixemos de formalidades de lado. Acho que precisamos cuidar imediatamente dos preparativos.

TCHAICO - Tem razão, Lola. É melhor eu ir para a cidade vender todos os meus tachos e arranjar comida para a festa.

LOLA - Vou junto. Assim compro o enxoval para a noiva e convido todos os ciganos que por acaso encontrarmos.

TCHAICO PEGA TODOS OS TACHOS. SEPARA O MENOR E O GUARDA SAI COM LOLA. ANOITECE RAPIDAMENTE ATÉ O BLACK-OUT.

CENA VIII

MEIO-DIA DO DIA SEGUINTE. GRANDE MOVIMENTAÇÃO. LIMPAM E ARRUMAM A CARROÇA, ENFEITAM TUDO COM FOLHAGENS, ARMAM UMA GRANDE MESA DO FUNDO COM MUITOS PRATOS DE COMIDA E VÁRIAS GARRAFAS DE BEBIDA. TODO ESSE TRABALHO DEVERIA SER FEITO APENAS PELA FAMÍLIA DO NOIVO, PORÉM, DEVIDO AS CIRCUNSTÂNCIAS, JUSSANA E LUCRÉCIA OCASIONALMENTE COLABORAM. LUCRÉCIA AMARRA UM LENÇO DE CABEÇA VERMELHO EM UM GALHO DE ÁRVORE E O DEIXA NA PORTA DA TENDA. PERSA NÃO APARECE E TCHAICO NÃO ESTÁ. OS MÚSICOS E SEUS INSTRUMENTOS DEVERÃO SER TRAZIDOS PARA O CENTRO DO PALCO DURANTE A ARRUMAÇÃO, POIS PARTICIPARÃO ATIVAMENTE DA FESTA DO CASAMENTO. ENTRA TCHAICO. MÚSICA, SE POSSÍVEL, O TEMPO TODO, COM BASE EM VIOLÃO OU VIOLA.

TCHAICO - Lola! Já matei e depenei as galinhas. Armei a fogueira atrás daquela colina ali, assim não trás fumaça para cá. Você não quer cuidar disso agora?

LOLA - Tá, pode deixar.

LOLA SAI. TCHAICO VAI PARA OS FUNDOS SE LAVAR. LOGO VOLTA COM O ROSTO E AS MÃOS PINGANDO E ENTRA NA CARROÇA, NO QUE É SEGUIDO POR VETA. LUCRÉCIA E JUSSANA ENTRAM NA(S) TENDA(S) PARA AJUDAR PERSA A SE VESTIR. OS MÚSICOS, RINDO E BEBENDO, SE AFASTAM. O BURBURINHO INICIAL SE TRANSFORMA EM QUASE SILÊNCIO. SONS DE CHOCALHOS. ZAIRA, QUE ASSISTIU TODA ESSA CENA IMOBILIZADA A UM CANTO, CAMINHA LENTAMENTE ATÉ A MESA.

ZAIRA - Insensato! Pensa que pode brincar com Zaira? Pensa que pode desprezar a Natureza da qual depende para viver? Além de não seguir meus conselhos, ainda festejam. Comidas, doces, vinhos... Ah, Tchaico, você vai aprender a não brincar com Zaira. (TIRA UM FRASCO VERDE DE DENTRO DE SUAS ROUPAS E DERRAMA UM PÓ BRILHANTE SOBRE AS COMIDAS E DENTRO DAS GARRAFAS) Vocês vão se arrepender amargamente de festejarem enquanto a Natureza chora a morte dos seus...

OUVE-SE BARULHO DE GENTE SE APROXIMANDO. ZAIRA SE AFASTA UM POUCO DA MESA E SE IMOBILIZA. VOLTAM OS MÚSICOS. VETA SAI DA CARROÇA E DIRIGE-SE A TENDA. CHAMA LUCRÉCIA, QUE SAI. PELAS TRADIÇÕES CIGANAS ESTE CERIMONIAL DEVE SER FEITO PELOS PAIS DOS NOIVOS E PELOS HOMENS MAIS VELHOS DA FAMÍLIA. NO CASO, OS MÚSICOS FAZEM UM SEMI-CÍRCULO AO REDOR DAS DUAS MULHERES.

VETA - Novamente eu queria pedir desculpas pelas circunstâncias, prima, enfim, você sabe que não era assim que eu queria o casamento para um filho meu...

LUCRÉCIA - Eu entendo sua tristeza, prima. Não se preocupe. É assim que deve ser.

VETA - Bem, então vamos ao dote combinado. Mais uma vez quero lembrar que a nossa situação não anda boa, e isso é tudo que nos resta.

LUCRÉCIA - O dinheiro não é tudo, prima. É da sorte que carecemos.

VETA ABRE UM SAQUINHO DE COURO E RETIRA UMA POR UMA MOEDAS DE OURO, QUE DEPOSITA NA MÃO DE LUCRÉCIA, QUE POR SUA VEZ AS GUARDA.

VETA, LUCRÉCIA, MÚSICOS - Uma, duas, três, quatro...

TCHAICO SAI DA CARROÇA, BEM VESTIDO E ARRUMADO. LOLA ENTRA.

TCHAICO - Tudo certo?

LOLA - Tudo. Os frangos estão assando. Daqui a pouco eu volto Iá. E você?

TCHAICO - Estou bem?

LOLA - Está ótimo. Com alguns sinais de cansaço, mas esta ótimo.

TCHAICO - Com essa correria toda, não se pode exigir milagres.

LOLA - Bom, eu vou me arrumar. (ENTRA NA CARROÇA)

VETA, LUCRÉCIA, MÚSICOS - ... dezoito, dezenove, vinte, vinte e uma. (GRITANDO ALEGREMENTE) Vinte e uma moedas do ouro! Vinte e uma!

PERSA SAI DA TENDA, VESTIDA DE BRANCO, COM VÁRIAS SAIAS E ANÁGUAS, SEGUIDA POR JUSSANA. AMBAS APARENTAM TRISTEZA. VETA PEGA PERSA PELA MÃO E A CONDUZ PARA PERTO DE TCHAICO, QUE AINDA ESTÁ PRÓXIMO A CARROÇA. UM DOS MÚSICOS FARÁ O CHEFE DO CERIMONIAL: PEGARÁ UM PÃO GRANDE E REDONDO E JOGARÁ SAL SOBRE ELE. DEPOIS ARRANCA O MEIO DO PÃO, DE MODO QUE FAÇA UM BURACO NELE. NO PEDAÇO RETIRADO É JOGADO MAIS SAL E REPARTIDO ENTRE OS NOIVOS.

CHEFE - (DANDO O PÃO AOS NOIVOS) Quando vocês detestarem o pão e o sal, assim vocês se detestarão. Do mesmo modo que o sal se mistura ao pão, tornando-se inseparáveis, assim vocês estarão unidos.

OS NOIVOS COMEM O PEDAÇO QUE LHES FOI DESTINADO. DENTRO DO BURACO FEITO NO PÃO É JOGADO VINHO E SAL.

CHEFE - (PEGANDO UMA MOEDA DE OURO) Que a sorte e a fortuna sorriam para essa união que hoje se concretiza.

JOGA A MOEDA DENTRO DO PÃO E O COLOCA SOBRE UM LENÇO VERMELHO. DÁ UM BEIJO NA NOIVA. OS NOIVOS SE OLHAM E DÃO-SE AS MÃOS. OS HOMENS SENTAM-SE À MESA. AS MULHERES SE MANTÊM AFASTADAS. O CHEFE, SEGURANDO AS PONTAS DO LENÇO, DIRIGE-SE A MESA. SEGUIDO DE JUSSANA.

CHEFE - Senhores, hoje Tchaico e Persa iniciarão suas vidas em comum. Eles iniciam sem nada de seu e, portanto, precisam de nossa ajuda para que consigam seguir sua trilha.

OS HOMENS FAZEM SUAS DOAÇÕES, UM DE CADA VEZ: MOEDAS, JÓIAS, OBJETOS DE VALOR. A CADA DOAÇÃO FEITA O CHEFE DO CERIMONIAL ANUNCIA A TODOS O QUE FOI DOADO E FAZ UM BRINDE AO DOADOR. UM DOADOR PODE DOAR VÁRIAS VEZES, SENDO SEMPRE BRINDADO. APÓS A ÚLTIMA DOAÇÃO DE CADA HOMEM, JUSSANA DÁ UM LENÇO VERMELHO QUE É AMARRADO NO PESCOÇO. FINDAS AS DOAÇÕES TODOS SE MISTURAM COMENDO, BEBENDO E CONVERSANDO. JUSSANA PEGA O GALHO ONDE ESTÁ AMARRADO O LENÇO VERMELHO, O QUAL DEVE SER SEGURADO COMO UMA "BANDEIRA" DURANTE A FESTA INTEIRA, MAS SOMENTE PELA FAMÍLIA DA NOIVA. É O LENÇO QUE PERSA USARÁ DEPOIS DAS NÚPCIAS, QUE NO MOMENTO SIMBOLIZA SUA VIRGINDADE.

O segredo cigano

LOLA - O que há Jussana?

JUSSANA - Nada.

LOLA - Você parece tão triste. Hoje a tristeza só é aceita na noiva, porque ela vai abandonar sua família. Você não é a noiva, devia estar feliz.

JUSSANA - Você que adivinha tudo, não consegue adivinhar o que eu tenho?

LOLA - Prefiro que você me diga.

JUSSANA - Quem sabe se eu também não vou abandonar a família?

LOLA - O que você está falando é muito serio, Jussana.

JUSSANA - Eu não agüento mais isso, essa vida de acampar cada dia em um lugar, de não poder olhar para homem nenhum, de não poder Ter amigos fora os ciganos. Eu vejo as moças das grandes cidades. Todas passeiam, todas namoram, todas casam com quem conhecem. Nós somos obrigadas a casar com o primeiro rapaz que nos aceite por esposas.

LOLA - Nem sempre é assim. Eu amava Scholldi. Tenho certeza que Tchaico e Persa se gostam muito.

JUSSANA - Quem pode garantir? Eles se viram só uma vez. Podem ter se achado bonitos, simpáticos... quem sabe daqui a alguns meses eles não estejam se odiando.

LOLA - Você está muito revoltada. O que aconteceu?

JUSSANA - Vou te contar um segredo. Toda vez que vamos a cidade eu me encontro com um rapaz. Ninguém sabe. Enquanto mamãe e Persa lêem as mãos das pessoas na feira, eu dou um jeito de me aproximar dele. Conversamos... rimos... Eu acho isso tão bom, tão natural. Porque não podemos fazer isso com todos os rapazes?

LOLA - Você está apaixonada por ele?

JUSSANA - Não sei, Lola, não sei... (PAUSA) Você não vai comer?

LOLA - Já comi. E você, não vai comer?

JUSSANA - Não tenho fome. Nem sede. Nem vontade de nada.

LOLA - Ai! Os frangos!

VAI SAIR CORRENDO QUANDO PERCEBE QUE VETA JÁ OS COLOCOU NA MESA. OS MÚSICOS COMEÇAM A TOCAR - VIOLAS, PANDEIROS, CASTANHOLAS - E LOGO TODOS ESTÃO DANÇANDO E CANTANDO, NO AUGE DA DANÇA JUSSANA PASSA A "BANDEIRA" PARA LUCRÉCIA E SAI, FUGINDO POR ENTRE O PÚBLICO. COMEÇA A ANOITECER. UM POR UM COMEÇAM A PASSAR MAL: ENJÔO, DORES DE CABEÇA, TONTURAS, DESMAIOS. TCHAICO E PERSA SE SEPARAM DOS CONVIDADOS; ELE A PEGA NO COLO E A LEVA PARA A CARROÇA. TODOS OS CONVIDADOS VÃO DESAPARECENDO DE CENA, ESCUTANDO-SE APENAS GEMIDOS. O PALCO ESTÁ VAZIO E LENTAMENTE ZAIRA SE COLOCA NO CENTRO. GRITO DESESPERADO DE TCHAICO. TCHAICO SAI DA CARROÇA SEM CAMISA, DESPENTEADO. É NOITE.

TCHAICO - (GRITANDO) Zaira! Zaira! Zaaaaaiiiiiiraaaaaaaaaaaaaaaa.....

ZAIRA - Não precisa gritar tanto, estou aqui.

TCHAICO - (DESESPERADO) Persa, Persa está mal. Está fria, branca...

(COMEÇA A CHORAR, ESCONDENDO O ROSTO ENTRE AS MÃOS. PARA REPENTINAMENTE) Você não cumpriu nosso trato.

ZAIRA - Ah! Fui eu que não cumpri? Combinamos que você me levaria a Flor e um Tacho e ambos salvaríamos nossos entes queridos. Porém vocês resolveram ignorar tudo, resolveram festejar, brincar, rir, comer, dançar... Você me traiu!

TCHAICO - Você queria a Flor, não queria? Persa só pode dar a Flor ao seu marido, a ninguém mais. Você queria que eu fizesse o que? Que roubasse a Flor?

ZAIRA - Então a festa era um casamento...

TCHAICO - Exatamente.

ZAIRA - (CABISBAIXA) Você devia ter me avisado...

TCHAICO - Não deu tempo. (PAUSA) Agora estão todos morrendo...

ZAIRA - Não! Ainda podemos salvar todos. Vamos, rápido, pegue a Flor e o Tacho. Rápido!

TCHAICO ENTRA NA CARROÇA E PEGA O QUE FOI PEDIDO, ENTREGANDO À ZAIRA. ACENDE UMA TOCHA E SAEM APRESSADAMENTE.

CENA IX

EM ALGUM PONTO FORA DO PALCO, DE PREFERÊNCIA ENTRE A PLATÉIA. ZAIRA LEVA O TACHO, NO QUAL, SOBRE UM POUCO DE ÁGUA, BÓIA A FLOR. TCHAICO AO LADO, ILUMINA O CAMINHO.

ZAIRA - Espere! A Flor mudou de direção. Agora é para lá.

ALTERAM O CAMINHO.

TCHAICO - Acho que agora é por aqui. Cuidado com o chão!

ZAIRA - Tchaico... agora não sei para onde seguir. Ela parece indecisa.

TCHAICO - Veja! Ela está parando... isso, vamos seguir em frente.

ZAIRA - É aqui!

TCHAICO - (ESTRANHANDO O LOCAL) Como você sabe?

ZAIRA - Ela está rodopiando sem parar... agora está afundando... é aqui mesmo.

TCHAICO - Aqui onde?

ZAIRA - Não sei. Vamos procurar...

TCHAICO - Procurar o que?

ZAIRA - Não sei. (TCHAICO RI) Nem eu nem você sabemos o que estamos procurando, mas temos que procurar. E rápido!

AMBOS SE PÕEM A EXAMINAR O LOCAL. TCHAICO ACHA UM PEQUENO BAÚ.

TCHAICO - Veja! (LIMPA O BAÚ E O ABRE)

ZAIRA - Cuidado! (DE DENTRO DO BAÚ SAI FUMAÇA COLORIDA)

TCHAICO - Livros!?!?! (ZAIRA FAZ MENÇÃO DE PEGAR UM) Não! Pode ser perigoso. Você não viu a fumaça? Quem sabe era ela a responsável por tudo.

ZAIRA - Não se preocupe comigo. (PEGA UM LIVRO) "Mesopotâmia". Você sabe o que pode significar esse baú?

TCHAICO - (PENSATIVO) Existe um música... que diz que um dia os ciganos irão se reunir... todos em um só lugar... que não haverá nem lutas, nem guerras, nem discussões, nem nada... Um dia os ciganos saberão que devem se dirigir a um determinado lugar, e esse lugar... é a Mesopotâmia!

ZAIRA - (PEGANDO OUTRO LIVRO) "Leis Ciganas"

TCHAICO - (DESPERTANDO) Não! Não toque mais nesses livros! Se eles foram guardados aqui é porque ninguém deve usá-los.

ZAIRA - Eu só quero evitar a destruição que atinge meu povo, só isso.

TCHAICO - (DESCULPANDO-SE) É que nossos antepassados nos protegem. Ninguém deve conhecer nossos segredos. Nem você. Eles castigam. Eles castigariam a mim, por ter deixado você saber nossos segredos, e a você também.

ZAIRA - Se você foi o escolhido para achar isso, então é porque isso te pertence. Toma.

TCHAICO - Eu fui o escolhido? Não pode ser. Isso pertence ao Conselho dos Anciãos. Só eles podem escolher a pessoa ideal para guardar os livros. Os livros e o bastão. Isso deve

pertencer ao nosso Chefe. Ao Chefe Cigano, que é escolhido pelo Conselho...

ZAIRA - Você falou em bastão? .

TCHAICO - O bastão que fica com o nosso Chefe. Desde que o último morreu, não conseguiram encontrar ninguém para ocupar o lugar dele. O bastão deve estar guardado em algum lugar...

ZAIRA - Veja! A Flor tornou a se mexer... indica essa direção... por aqui. CAMINHAM ATÉ OUTRO PONTO, NO LADO OPOSTO. PROCURAM. TCHAICO ACHA OUTRO BAÚ. ABRE COM CUIDADO E NOVAMENTE ESCAPA MUITA FUMAÇA COLORIDA. PEGA UM BASTÃO COMPRIDO, COM UMA DAS PONTAS PRATEADAS E A OUTRA DOURADA. NA PRATEADA EXISTE UM SÍMBOLO DE UMA COBRA COM OLHO DE RUBI, ESTILO EGÍPCIO. ASSIM QUE TCHAICO O PEGA, ACENDE-SE UMA LUZ, COMO SE FOSSE UM RAIOS E UM CORO CANTA ESTRANHAS MELODIAS. TCHAICO LEVANTA O BASTÃO LENTAMENTE PARA O CÉU. SOM DE VIOLINO. TEMPO. REPENTINAMENTE TCHAICO ABAIXA O BASTÃO. PARAM OS DO CORO E DO VIOLINO. SONS DE CASTANHOLAS. TCHAICO COMEÇA A MEXER DENTRO DO BAÚ, ONDE EXISTEM JÓIAS E MOEDAS DE OURO.

TCHAICO - Zaira... eu não posso...

ZAIRA - É seu, Tchaico. Só pode ser seu.

TCHAICO - Não é possível... eu não estou preparado... eu...

ZAIRA - É seu, Tchaico. Seu povo precisa de um guia e esse guia é você.

TCHAICO - Mas eu não estou preparado...

ZAIRA - Então prepare-se (PAUSA) Agora vamos voltar, precisamos salvar os outros.

TCHAICO - Vou falar com Lola. Ela vai me orientar... Vou até o Conselho dos Anciãos também...

ZAIRA - Faça o que achar melhor. Vamos.

ZAIRA PEGA O TACHO E A TOCHA. TCHAICO SEGUE ATRÁS CARREGANDO OS DOIS BAÚS. PERCORREM A PLATÉIA E SOBEM NO PALCO. ESTA AMANHECENDO. TCHAICO ENTRA CORRENDO NA CARROÇA. ZAIRA COLOCA A TOCHA EM UM CANTO E DESAPARECE.

O segredo cigano

CENA X

O DIA JÁ ESTA UM POUCO MAIS CLARO. OUVI-SE O CANTO DE UM GALO. LOGO OUTROS PÁSSAROS COMEÇAM A CANTAR TIMIDAMENTE. AS FLORES ENTRAM CANTANDO E DANÇANDO, E "DESVENHAM" UM CAMPO FLORIDO.

FLORES - Que da Noite

se recolha tudo

que adormeçam

no ventre

até o breu retornar.

Que da selva

brotem em harmonia

os que vivem

do Dia

num alegre bailar.

TCHAICO - (SAINDO TRISTE DA CARROÇA) Zaira... Zairaaaaa...

ZAIRA - (ENTRANDO COM O TACHO NA MÃO) Estou aqui!

TCHAICO - Zaira... Ela não acorda... Persa não quer acordar...

ZAIRA - Traga um copo.

TCHAICO OBEDECE. ELA DERRAMA UM POUCO DE UM LÍQUIDO VERMELHO BRILHANTE.

ZAIRA - Faça com que ela beba isso. É o suco da Flor.

TCHAICO ENTRA NA CARROÇA. ZAIRA MEXE BASTANTE O TACHO E DEPOIS DESPEJA UM POUCO DE UM PÓ VERMELHO-BRILHANTE NAS MÃOS DE CADA FLOR, QUE DANÇANDO, VÃO ASSOPRANDO O PÓ POR TODO O PALCO. CRESCEM OS SONS DE PÁSSAROS, SINOS E XILOFONE. ZAIRA DERRAMA O PÓ SOBRE AS COMIDAS E BEBIDAS SOBRE A MESA E ENTRA NAS TENDAS. AS FLORES SE RETIRAM.

ZAIRA SE IMOBILIZA A UM CANTO. É DIA. SILÊNCIO. TEMPO. APARECE LOLA, SONOLENTA, ESPREGUIÇANDO. OLHA TUDO AO REDOR. DEPOIS VAI ACENDER A FOGUEIRA E ARRUMAR AS COISAS QUE ESTÃO EM DESORDEM. LOGO VÃO APARECENDO UM POR UM, SONOLENTOS E ESPREGUIÇANDO: LUCRÉCIA, VETA, OS MÚSICOS. EM SILÊNCIO SE LAVAM E COMEÇAM A COMER. VETA E LUCRÉCIA ENTRAM NA CARROÇA E LOGO RETORNAM FELIZES. TODOS SENTAM NO CHÃO, AO REDOR DA FOGUEIRA E CONVERSAM ANIMADAMENTE. REPENTINAMENTE LUCRÉCIA SE LEVANTA E OLHA AO REDOR.

LUCRÉCIA - Jussana! Jussana! Jussana! (ENTRA NA TENDA E SAI) Alguém viu Jussana? TODOS NEGAM.

VETA - Depois do casamento, eu não vi mais.

MÚSICO I - Ela dançou um pouco, acho, e depois sumiu.

MÚSICO II - Eu não me lembro de Jussana comendo ou bebendo conosco.

MÚSICO III - A última vez que a vi, estava conversando com Lola.

VETA - É verdade, eu também vi. Ela conversou com você.

SILÊNCIO.

LUCRÉCIA - E então, Lola?

LOLA - Ela estava triste. Eu fui perguntar o porque.

VETA - E o que ela disse?

LOLA - Ela falou das coisas que via na cidade, rapazes e moças conversando... passeando... namorando...

LUCRÉCIA - E o que mais?

LOLA - Bem, pra ser sincera... por tudo que ela falou... tenho a impressão de que ela fugiu...

LUCRÉCIA - Amaldiçoada!

LOLA - Ela estava infeliz entre nós, queria um outro tipo de vida, queria amigos e...

LUCRÉCIA - Jussana está morta para os ciganos! Não se fala mais nisso.

TODOS ESTÃO ATÔNITOS. LUCRÉCIA SENTA-SE E CONTINUA A COMER. TODOS VOLTAM A COMER E A CONVERSAR ANIMADAMENTE. TCHAICO ESPIA DA CARROÇA E FAZ SINAL PARA LOLA. ELA VAI ATÉ A CARROÇA. COCHICHAM. ENTRAM. LOLA SAI EM SEGUIDA. APARECEM TCHAICO E PERSA, ESTA COM UMA ROUPA NOVA, VERMELHA. TODOS SE LEVANTAM. VETA DESAMARRA O LENÇO VERMELHO DO GALHO E O AMARRA NA CABEÇA DE PERSA. ESTA ABRE SEU PRIMEIRO SORRISO E PEGA UM CESTO DE CRAVOS VERMELHOS. UM POR UM DOS PRESENTES LHE DÃO UMA MOEDA DE OURO EM TROCA DE UM CRAVO, QUE COLOCAM NA LAPELA OU NOS CABELOS. ENQUANTO ISSO TCHAICO COCHICHA COM OS MÚSICOS LEVANDO UM POR UM PARA ESPIAR DENTRO DA CARROÇA. ASSIM QUE PERSA DÁ O ÚLTIMO CRAVO, O MÚSICO QUE FEZ O CERIMONIAL DE CASAMENTO SAI DA CARROÇA, ESCONDENDO ATRÁS DE SI O BASTÃO.

MÚSICO - Senhoras e senhores, tenho o prazer de anunciar que a crise pela qual passava o povo cigano está prestes a terminar. A crise que começou quando perdemos nosso grande guia vai acabar assim que o Conselho dos Anciãos confirmar a decisão que acabamos de tomar. Decisão esta que fomos levados a tomar por força das circunstâncias.

(MOSTRA O BASTÃO E O ENTREGA A TCHAICO. TODOS SE ENTREOLHAM E GRITAM "VIVA" AO MESMO TEMPO. COMEÇA A FESTA. BRINDES, COMIDAS, RISOS, BRINDES. COMEÇAM A DANÇAR. PODE-SE CONVIDAR O PÚBLICO PARA PARTICIPAR. DANÇAM SEM PARAR, RINDO MUITO. ANOITECE. BLACK-OUT.

FIM

O segredo cigano

